



Congresso Internacional de Administração
ADM 2021

Administração Ágil
Inovação e Trabalho Remoto

25 a 27
de outubro

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

INTENÇÃO EMPREENDEDORA DE ALUNOS DE ENGENHARIA **ENTREPRENEURIAL INTENTION OF ENGINEERING STUDENTS**

ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Fabiano Palhares Galão, UTFPR, Brasil, fabianogalao@utfpr.edu.br

Ana Carolina Piccinini de Alencar Schiavi, UTFPR, Brasil, anaschiavi@alunos.utfpr.edu.br

Camilla Lie Kataoka, UTFPR, Brasil, camillakataoka@alunos.utfpr.edu.br

Resumo

O artigo tem por objetivo identificar e analisar os fatores que influenciam a Intenção Empreendedora de estudantes universitários de uma instituição de ensino pública. A pesquisa é de caráter descritivo, quantitativo e transversal. A base para sua realização foi o estudo de Liñán e Chen (2009) que desenvolveram um instrumento de medida psicométrica para a mensuração da Intenção Empreendedora (IE) baseado na Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Por questões de conveniência dos pesquisadores optou-se por realizar o estudo com alunos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina-PR. Foram coletadas 80 respostas e as análises empregadas foram estatística descritiva e regressão múltipla, a qual buscou analisar a relação entre as variáveis de perfil e a Intenção Empreendedora, e as variáveis relacionadas à Teoria do Comportamento Planejado e a Intenção Empreendedora.

Os achados indicaram que, entre as variáveis de perfil, há relação significativa apenas entre o gênero dos estudantes, sendo que, neste estudo as mulheres apresentam, em média, uma IE menor do que a dos homens. Sobre os resultados relacionados às variáveis da TCP, a pesquisa apontou que a variável Atitude Pessoal é a mais correlacionada com a IE, resultado similar a várias pesquisas sobre o tema. A variável CCP também foi significativa e relacionada com a IE, revelando que, para os alunos, acreditar que são capazes de empreender um negócio próprio, mesmo com as dificuldades inerentes ao processo, exerce influência na IE.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Intenção Empreenedora; Teoria do Comportamento Planejado

Abstract

This article aims to identify and analyze the factors that influence the Entrepreneurial Intention of university students from a public education institution. This research is descriptive, quantitative and transversal. The basis for its achievement was the study of Liñán and Chen (2009) who developed a psychometric measurement instrument for measuring Entrepreneurial Intention (EI) based on Theory of Planed Behaviour (TBP) from Ajzen (1991). From reasons of de researchers' convenience, it wa decided to carry the study with Production Engineering students from Federal Tecnological University of Paraná, campus Londrina-PR. 80 answers wew collwctes and the analyzes employed were descriptive statistics and multiple regression, which sought to analyze the relationship between the profile variables and the Entrepreneurial Intention, and the variables related to the Theory of Planed Behaviour and de Entrepreuneral Intention. The finding indicated that among the profile variables, there is a significant relationship between the sutents' gender, and in this study women have in avarege lower EI then men. Regarding the results related to TCP variables, the research pointed out that the Personal Attitude variable is the most correlated with EI, a similar result to several researches on the subject. The CCP variable was also significant and relating with EI, showing that, for the students, believing that they are capable of undertaking their own business, even with the difficulties inherent in the process, influences EI.

Keywords: *Entrepreneurship; Entrepreneurial Intention; Theory of Planed Behaviour*

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é caracterizado como uma atividade essencial para o desenvolvimento econômico e social de uma região, uma vez que a ação empreendedora desempenhada por aquele que a coloca em prática, ou seja, o empreendedor, propicia a geração de riquezas, emprego e renda e inúmeros benefícios para a sociedade.

Diante deste fato já consolidado e sendo o empreendedorismo amplamente discutido e incentivado, é natural que o tema faça parte do mundo dos negócios, mas também de outras organizações da sociedade, em especial das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, de nível básico, técnico, ou profissionalizante e, de modo acentuado, no ensino superior (IES). O presente artigo focaliza o empreendedorismo nas instituições de ensino superior (IES) uma vez que este ambiente, segundo Fernandes et al. (2015) e Santos et al. (2005) é um local adequado para despertar, desenvolver ou fomentar empreendedores.

De modo específico, este estudo é desenvolvido tendo como recorte a Intenção Empreendedora (IE), tema amplamente alvo de pesquisas por estudiosos no mundo todo e que, segundo Silveira et al. (2016), os quais fizeram a identificação dos fatores e abordagens na produção científica sobre o assunto no período de 2014 a 2016, vem ganhando representatividade e se consolidando ao longo do tempo como relevante objeto de estudo.

A Intenção Empreendedora é fundamentada na Teoria do Comportamento Planejado (TCP) de Ajzen (1991), considerada por diversos autores, a exemplo de Liñán e Fayolle (2015), Liñán et al. (2013) e Silveira et al. (2017), como a teoria mais citada para prever o comportamento humano no que se refere ao empreendedorismo.

A Teoria do Comportamento Planejado se baseia em três variáveis independentes: Atitude Pessoal, a qual se refere à atitude perante um comportamento que corresponde à análise favorável ou desfavorável que o indivíduo faz do comportamento, Normas Subjetivas, que trata sobre a influência do ambiente social no comportamento do indivíduo, e o Controle do Comportamento Percebido, relacionado com a percepção do indivíduo sobre sua facilidade ou dificuldade em realizar determinada tarefa, condicionando, dessa forma, a sua intenção Ajzen (1991). Além dos fatores comportamentais, ganha destaque também a influência que variáveis sociodemográficas exercem sobre a Intenção Empreendedora, como a idade, gênero, formação em empreendedorismo, experiência de trabalho, renda e a existência de parentes empreendedores, sendo esses e outros aspectos amplamente explorados nas pesquisas.

Nesse contexto é que surge o objetivo central deste artigo, que é identificar e analisar os fatores que influenciam a Intenção Empreendedora de estudantes universitários de uma instituição de ensino pública.

Além da discussão dos resultados, espera-se que o estudo traga subsídios para fomentar a criação de políticas públicas direcionadas a um maior estímulo ao empreendedorismo na população jovem, incentivar a criação de programas de educação empreendedora nas IES e fomentar a realização de mais pesquisas sobre a temática no País entre os estudiosos da área.

Além desta introdução o artigo contempla na sequência a revisão bibliográfica sobre os temas centrais. Em seguida, o método do estudo é detalhado e posteriormente os resultados são

analisados. Por fim, as conclusões da pesquisa e suas limitações são apresentadas, em conjunto com as sugestões de estudos futuros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo está cada vez mais em evidência em diversos países e contextos, sendo um tema amplamente discutido no meio empresarial, governamental, educacional e também por instituições de caráter não lucrativo que apoiam e disseminam a prática e a cultura empreendedora. É reconhecido como fundamental para o desenvolvimento de novos negócios, para a geração de renda e empregos, e por consequência, para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

No entendimento de Fang e Chen (2019) o empreendedorismo pode ser definido como o processo de descoberta, avaliação e exploração de uma oportunidade, sendo considerado um comportamento que cria novas entidades econômicas e é um importante fator no crescimento da economia nacional. É comum encontrar na literatura autores que apresentam as raízes históricas do empreendedorismo, como Dornelas (2008) e Hisrich et al. (2009), os quais trazem a contribuição de pensadores considerados pioneiros na disseminação do conceito de empreendedorismo e da figura do empreendedor, bem como as diferentes vertentes relacionadas ao tema, uma vez que parece não haver consenso sobre como de fato pode-se conceituar o termo. A respeito disso, Gomes (2005) explica que existem muitas definições sobre empreendedorismo advindas de estudiosos que utilizam princípios de suas respectivas áreas de conhecimento e interesse para elaborar o conceito.

No entanto, Fillion (1999) apresenta duas correntes de pensamento a respeito do que ele chama de “universo do empreendedor”: a primeira, oriunda dos pioneiros sobre a temática, que foram os economistas, e a segunda corrente, representada pelos comportamentalistas. No primeiro caso, o empreendedorismo é relacionado com a inovação e o empreendedor é visto como um agente de mudança capaz de identificar oportunidades de negócio. Nesta corrente é creditado a Schumpeter (1883-1950) como aquele que deu projeção ao tema, associando de forma definitiva o empreendedor ao conceito de inovação.

Na segunda visão, a dos comportamentalistas (psicólogos, sociólogos e especialistas em comportamento), o empreendedorismo é baseado em aspectos atitudinais, como a criatividade e a intuição. Fillion (1999) atesta que nesta corrente o autor que iniciou a contribuição das ciências do comportamento para o empreendedorismo foi David C. McClelland (1917-1998).

Sendo o empreendedorismo uma atividade relevante e ao mesmo tempo complexa, compreender quais fatores levam indivíduos a tomar essa decisão, é um objetivo constantemente almejado por pesquisadores e também por formuladores de políticas em relação ao tema.

2.2 INTENÇÃO EMPREENDEDORA E SEUS FATORES DE INFLUÊNCIA

Segundo Ajzen (1991) as intenções são os fatores motivacionais que influenciam determinado comportamento, além de serem indicadores da intensidade da vontade de tentar e de quanto

esforço o indivíduo pretende exercer para manifestar um comportamento. Nesse contexto, a intenção empreendedora é considerada o elemento chave no entendimento da criação do novo negócio. Considerando sua relevância para estudiosos e praticantes, Souza et al. (2019) destacam que as pesquisas sobre o tema estão em rápida evolução e formam um expressivo quadro teórico em virtude de estudos seminais desenvolvidos na década de 1980. Porém, alertam os referidos autores que foi a partir dos anos 90 que a aplicação de modelos que buscavam explicar os determinantes da IE desempenhou um papel crucial no desenvolvimento das pesquisas.

Bird (1988) fala que a intenção empreendedora pode ser vista como um estado de espírito que pode ser afetada por diversas situações, como habilidades, personalidade, envolvimento familiar e social, e que faz com que a pessoa dirija sua atenção para uma determinada situação, visando o alcance de alguma meta. Segundo Fang e Chen (2019), é um processo psicológico que prevê o comportamento e revela atitudes, crenças e ações.

Ainda na visão de Fang e Chen (2019), a escolha dos empreendedores de começar um novo negócio não é uma decisão acidental, nem o resultado da sugestão de alguém. Ela é vista como uma escolha de carreira, em que o empreendedor escolhe um produto ou serviço específico em que possua recursos para fazer a implantação desta escolha. Nesse sentido, infere-se que a intenção empreendedora é peça fundamental para compreender a origem do processo empreendedor. Portanto, ganha relevância nesse contexto a análise dos fatores que podem influenciar a intenção de empreender, especialmente os fatores sociodemográficos e comportamentais. A esse respeito, a extensa revisão de literatura feita por Liñán e Fayolle (2015) possibilita uma visão abrangente desses aspectos que envolvem os fatores de influência.

Em se tratando dos fatores sociodemográficos, é grande a quantidade de pesquisas, as quais apresentam resultados diversos e são realizadas nos mais diferentes contextos. De modo geral, as principais discussões giram em torno da influência do gênero na IE (Paray & Kumar, 2020; Oliveira & Leal, 2015; Singh, 2014; Okamuro et al., 2019), da idade (Oliveira & Leal, 2015; SAHINIDIS et al., 2021), da formação em empreendedorismo (NAKAYAMA, 2016, Marcon et al., 2020; Zardo Jr. & Almeida, 2020), da família (Almeida & Teixeira, 2014, Bohnenberger, 2007; Paiva et al., 2021; Fayolle & Gailly, 2015).

Liñán et al. (2011) consideraram, além da idade e gênero, variáveis como experiência de trabalho autônomo, influências interpessoais e ser ou não um imigrante como possíveis preditores da IE.

Já sob os aspectos comportamentais que influenciam a IE a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), modelo elaborado por Ajzen (1991), tem o propósito de explicar o comportamento humano frente ao ato de empreender, é o mais utilizado nas pesquisas de análise de intenção empreendedora. Esse modelo prevê que o controle comportamental e a intenção de agir resultam de três atitudes elementares: atitude pessoal, norma subjetiva, e percepção sobre o controle do comportamento.

Para Ajzen (1991) a Atitude Pessoal se refere ao grau com que uma pessoa tem uma avaliação favorável ou desfavorável ao comportamento em questão. Em outras palavras, o autor expõe

que as atitudes se desenvolvem a partir das crenças que a pessoa possui a respeito do objeto analisado. Seguindo essa linha, no caso de atitudes em relação a um comportamento, cada crença liga o determinado comportamento a um resultado específico ocasionado a partir dele ou a algum atributo, que pode ser positivo ou negativo, o que ocasiona a atitude que será adquirida em relação a aquele comportamento. Sintetizando, o ser humano tende a favorecer comportamentos que, em sua crença, vão gerar resultados positivos e desfavorecer comportamentos associados a consequências negativas. Sendo assim, o valor subjetivo do resultado é o que vai influenciar na atitude.

Ainda segundo Ajzen (1991), a Norma Subjetiva se refere à pressão social percebida para realizar ou não o comportamento. Ela trata sobre a influência do ambiente social no comportamento do indivíduo e essas normas são proporcionais à força de crenças subjetivas, que é influenciada pela motivação da pessoa em cumprir com o referente em questão.

Por fim, Ajzen (1991) cita que o Controle do Comportamento Percebido se refere à facilidade ou dificuldade percebida de executar o comportamento. Presume-se que isto reflita a experiência passada bem como impedimentos e obstáculos antecipados. Trata da percepção do indivíduo sobre sua facilidade ou dificuldade em realizar determinada tarefa, condicionando, desta forma, sua intenção. Em seu artigo, o autor menciona outra abordagem sobre o assunto, que é considerada por ele como sendo compatível com o conceito em questão. Trata-se da visão de Bandura (1977,1982) a respeito do controle do comportamento. Nela, é entendido que o comportamento é fortemente influenciado pela própria autoconfiança em realizá-lo. Sendo assim, essa confiança, ou a falta dela, é o que vai definir a preparação para a atividade, esforço realizado e até mesmo, como mencionado por Ajzen (1991), reações emocionais.

3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste estudo realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo, quantitativo e transversal. A base para a realização da pesquisa foi o estudo de Liñán e Chen (2009) que desenvolveram um instrumento de medida psicométrica para a mensuração da Intenção Empreendedora (IE) baseado na Teoria do Comportamento Planejado (TCP) de Ajzen (1991), a qual se mostra robusta e amplamente utilizada para prever o comportamento dos indivíduos no que se refere ao empreendedorismo (Liñán et al., 2013; Lortie & Castogiovanni, 2015). O instrumento de medida é denominado de Entrepreneurial Intention Questionnaire (EIQ), o qual é utilizado em vários estudos com esta finalidade no mundo todo, especialmente aqueles direcionados a estudantes universitários (Silveira et al., 2017), pois esse grupo tem idade e qualificações semelhantes, fazendo com que a amostra seja mais homogênea (Liñán, 2008).

O EIQ é formado por vinte questões estruturadas numa escala Likert de 7 pontos que variam de discordo totalmente (1) até concordo totalmente (7). Os constructos que fazem parte deste estudo são a Atitude Pessoal (cinco questões), as Normas Subjetivas (três questões) o Controle de Comportamento Percebido (seis questões) e a Intenção Empreendedora (seis questões). As variáveis de cada um dos constructos estão relacionadas no quadro 1:

| ATTITUDE PESSOAL |
|---|
| • Ser um empreendedor implica mais vantagens do que desvantagens |
| • A carreira de empresário é atraente para mim |
| • Se eu tivesse oportunidade e recursos, gostaria de criar uma empresa |
| • Ser um empreendedor implicaria grande satisfação para mim |
| • Entre as várias opções, eu prefiro ser um empresário |
| NORMAS SUBJETIVAS |
| • Aprovação de parentes |
| • Aprovação de amigos |
| • Aprovação de colegas |
| CONTROLE DO COMPORTAMENTO PERCEBIDO |
| • Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim |
| • Estou preparado para iniciar um negócio viável |
| • Eu posso controlar o processo de criação de uma nova empresa |
| • Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa |
| • Eu sei como desenvolver um projeto empresarial |
| • Se eu tentasse criar uma empresa, teria uma alta probabilidade de sucesso |
| INTENÇÃO EMPREENDEDORA |
| • Eu estou pronto a fazer de tudo para ser um empresário |
| • Meu objetivo profissional é tornar-se um empresário |
| • Farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa |
| • Eu estou decidido a criar uma empresa no futuro |
| • Tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa |
| • Tenho a firme intenção em criar uma empresa dentro de poucos dias |

Quadro 1 - Constructos e variáveis da Intenção Empreendedora

Além das variáveis principais do estudo, buscou-se traçar um breve perfil demográfico dos estudantes, coletando informações sobre gênero e idade. O levantamento incorporou, ainda, uma questão sobre se o aluno havia ou não cursado a disciplina de Empreendedorismo e uma questão sobre a existência ou não de parentes empreendedores.

Por questões de conveniência dos pesquisadores optou-se por realizar o estudo com alunos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina-PR. Além disso, é oportuno registrar que neste câmpus o empreendedorismo é incentivado e institucionalizado no âmbito de ações como o Hotel Tecnológico, que funciona como uma pré-incubação de projetos de alunos e professores, por meio da realização de eventos e ações ligados ao tema e ainda, com a oferta da disciplina de empreendedorismo em praticamente todos os cursos de graduação.

Foram convidados a participar da pesquisa 237 alunos que faziam parte do banco de dados de um dos autores desta pesquisa, que é professor da instituição. O convite se deu por envio de um e-mail, no qual foi descrito o objetivo do estudo e a importância dele. O questionário foi disponibilizado por meio de um link inserido no corpo do e-mail que permitia acesso ao formulário eletrônico da pesquisa. O formulário ficou ativo entre de 06 a 14 de agosto de 2021 e neste período foram coletadas 80 respostas.

As análises empregadas na pesquisa foram:

i) estatística descritiva para traçar o perfil dos estudantes, utilizando tabelas de frequência com informações sobre: gênero, idade, existência ou não de parentes empreendedores e se o aluno cursou ou não a disciplina de Empreendedorismo.

ii) regressão múltipla, método que consiste em verificar a relação existente entre uma variável dependente e várias independentes (Hair et al., 2005). Neste caso, buscou-se em um primeiro momento analisar a relação entre as variáveis de perfil (variáveis independentes) e a Intenção Empreendedora (variável dependente), e na sequência, verificar a relação entre as variáveis relacionadas à Teoria do Comportamento Planejado (variáveis independentes) e a Intenção Empreendedora (variável dependente).

iii) Avaliação da confiabilidade dos constructos da Intenção Empreendedora, utilizando como referência o Alpha de Cronbach. Segundo Hair, Babin, Money e Samouel, (2005) o valor mínimo para uma escala ser considerada confiável é de 0,7.

Os dados coletados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico IBM SPSS versão 25.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação ao perfil básico, a amostra contou com 61% de homens e 39% de mulheres e a maior parte da amostra pertence à faixa etária dos 22 a 25 anos de idade. Interessante destacar que 22% dos estudantes que responderam ao questionário têm mais de 26 anos, os quais, possivelmente, já estão para se formar. Um percentual um pouco menor do que isso, 24,4%, corresponde aos alunos que têm idade entre 18 e 21 anos. A tabela 1 destaca esses resultados.

| GÊNERO | % |
|--------------------|-------------|
| Masculino | 61,0% |
| Feminino | 39,0% |
| Total | 100% |
| IDADE | % |
| Entre 14 e 17 anos | 0,0% |
| Entre 18 e 21 anos | 24,4% |
| Entre 22 e 25 anos | 53,6% |
| Mais de 26 anos | 22,0% |
| Total | 100% |

Tabela 1: Perfil básico da amostra

A literatura aponta que a existência de parentes empreendedores pode influenciar a decisão de um indivíduo empreender (Almeida & Teixeira, 2014; Bohnenberger et al., 2007; Paiva et al., 2021) e, como isso, decidiu-se neste estudo incluir essa variável de análise. Os resultados da tabela 2 apontam que 62,2% dos alunos afirmaram possuir algum parente empreendedor, contra 37,8% que afirmaram não possuir.

| RESPOSTAS | % |
|--------------|-------------|
| Sim | 62,2% |
| Não | 37,8% |
| Total | 100% |

Tabela 2: Existência ou não de parentes empreendedores

A formação em empreendedorismo também é comumente citada nos estudos sobre IE e, no caso do presente estudo, foi questionado aos alunos se eles cursaram ou não a disciplina de Empreendedorismo que é ofertada para todos os cursos de Engenharia. Os resultados indicam que a maior parte da amostra (68,3%) não cursou a referida disciplina (tabela 3).

| RESPOSTAS | % |
|--------------|-------------|
| Sim | 31,7% |
| Não | 68,3% |
| Total | 100% |

Tabela 3: Cursou disciplina de Empreendedorismo

Levando em conta que estudos como os de Paiva, Lima e Rebouças (2021), Singh (2014) e Sahinidis et al. (2021) buscaram identificar a influência de variáveis demográficas de estudantes na IE, realizou-se a análise de regressão múltipla, considerando num primeiro modelo como variável dependente a IE e como variáveis independentes o gênero, a idade, a existência ou não de parentes empreendedores (denominada como Parentes) e a formação em empreendedorismo (denominada como Formação).

O resumo do modelo 1, visto na tabela 4, indica um índice de correlação (R) de 0,360, com coeficiente de determinação (R²) de 0,129, significando que as quatro variáveis independentes selecionadas explicam apenas 12,9% a intenção empreendedora dos estudantes.

| MODELO 1 | R | R ² | R ² AJUSTADO | ERRO | P |
|----------|-------|----------------|-------------------------|---------|-------|
| Brasil | 0,360 | 0,129 | 0,084 | 1,79357 | 0,029 |

Tabela 4: Resumo do Modelo 1

Nota: Preditores: Gênero, Idade, Parente, Formação. Variável dependente: IE

Os achados de Singh (2014) com estudantes da área de Administração de Mumbai também revelaram um baixo poder de explicação de características demográficas (idade, gênero, renda) na IE (10,2%). No Brasil, Birchler e Teixeira (2017) incluíram variáveis demográficas como possíveis fatores que influenciam a IE, no entanto, os autores também não encontraram relações significativas a partir dos resultados obtidos.

O resultado da análise de regressão indica que a única variável que afeta significativamente a IE é o gênero dos respondentes ($t = 2,098$; $p = 0,0395$). Além disso, este modelo, apresentado na tabela 5, indica que estudantes mulheres apresentam, em média, uma IE menor do que a dos homens. As discussões sobre a influência do gênero na IE são amplas e existentes em diversos estudos, como os de Paiva, Lima e Rebouças (2021), Paray e Kumar (2020) e Oliveira e Leal (2015), os quais revelam a predominância dos homens nas atividades

empreendedoras em diferentes países. Por outro lado, no estudo de Singh (2014) a relação entre gênero e a IE não foi observada.

Três variáveis deste estudo (Idade, Parentes e Formação) também foram incluídas no modelo de regressão na pesquisa de Marcon, Silveira e Frizon (2020) e os resultados foram semelhantes, ou seja, não apresentaram significância estatística, não sendo possível estabelecer uma relação delas com a IE.

| | B | β PADRONIZADO | ERRO PADRÃO | t | p |
|--|----------|----------------------|--------------------|----------|----------|
| Gênero (Categoria de Referência = Feminino =0) | 0,868 | 0,227 | 0,414 | 2,098 | 0,039 |
| Idade | 0,340 | 0,124 | 0,306 | 1,112 | 0,270 |
| Parentes | 0,770 | 0,201 | 0,415 | 1,858 | 0,067 |
| Formação | 0,418 | 0,104 | 0,447 | 0,936 | 0,352 |

Tabela 5: Coeficientes do Modelo 1

Nota: Preditores: Gênero, Idade, Parente, Formação. Variável dependente: IE

Por outro lado, especificamente sobre a variável Parentes, sua influência positiva na intenção empreendedora era esperada, uma vez que tal associação é comumente alvo de investigação e foi encontrada em alguns estudos, como em Singh (2014), no recente artigo de Paiva, Lima e Rebouças (2021) realizado com alunos brasileiros e portugueses e também em Fayolle e Gailly (2015). Nakayma (2016), que analisou a IE entre alunos japoneses, também ressalta a influência dos parentes empreendedores ao encontrar em seu estudo uma associação positiva relacionada com a existência desses indivíduos na intenção de empreender de sua amostra. Ainda sobre a influência da família, Bohnenberger, Schmidt e Freitas (2007) destacam que pais que atuam por conta própria tendem a ser um fator de inspiração, pois aspectos como independência e flexibilidade no trabalho são absorvidos em idade precoce.

A respeito da análise da influência das variáveis do comportamento planejado na Intenção Empreendedora, inicialmente serão apresentados os resultados do teste de confiabilidade dos constructos que compõem o modelo. Os resultados da tabela 6 sugerem que as escalas apresentam consistência interna, pois todos os indicadores de Alpha de Cronbach são superiores a 0,70, como postulado por Hair, Babin, Money e Samouel, (2005). Ademais, esse resultado é semelhante ao encontrado na pesquisa de Heck (2011) e em Silva et al. (2020), pois o referido teste apresentou alta confiabilidade, com o nível de significância variando entre 70% a 90% na avaliação de cada um dos constructos.

| CONSTRUCTO | ALPHA DE CRONBACH |
|-------------------------------------|--------------------------|
| Atitude pessoal | 0,905 |
| Normas subjetivas | 0,765 |
| Controle do comportamento percebido | 0,859 |
| Intenção Empreendedora | 0,957 |

Tabela 6: Indicador de confiabilidade – Alpha de Cronbach

Parte-se agora para a análise das médias e o desvio padrão das vinte questões que compõem o *EIQ*, as quais são divididas nos quatro constructos do modelo.

A tabela 7 apresenta os resultados do constructo Atitude Pessoal e a variável “Se eu tivesse oportunidade e recursos, gostaria de criar uma empresa” foi a que apresentou a maior média (5,81), indicando que a atividade empreendedora seria uma opção desejada caso os respondentes tivessem uma oportunidade e também recursos disponíveis para isso. Esse resultado pode indicar que os alunos percebem os possíveis benefícios que a atividade empreendedora pode trazer, que é a satisfação pessoal, liberdade, autonomia, dentro outros aspectos constantemente referenciados na literatura e citados em relatos de vida de empreendedores.

No entanto, a variável “Entre as várias opções, eu prefiro ser um empresário” foi a que obteve a menor média de todas desse constructo (4,80). Esse resultado sugere que a amostra pesquisada se sente de algum modo atraída pelo empreendedorismo, mas, por algumas razões, a mesma amostra parece evitar a carreira de empreendedorismo.

| CONSTRUCTO | MÉDIA | DESVIO |
|--|-------------|--------|
| Ser um empreendedor implica mais vantagens do que desvantagens | 5,25 | 1,54 |
| A carreira de empresário é atraente para mim | 5,46 | 1,69 |
| Se eu tivesse oportunidade e recursos, gostaria de criar uma empresa | 5,81 | 1,58 |
| Ser um empreendedor implicaria grande satisfação para mim | 5,47 | 1,64 |
| Entre as várias opções, eu prefiro ser um empresário | 4,80 | 1,72 |
| Média do constructo | 5,35 | |

Tabela 7: Atitude Pessoal

As variáveis do constructo Normas Subjetivas indicam que os alunos que participaram do estudo percebem que tanto seus parentes como amigos mais próximos e colegas aprovariam sua decisão de seguir a carreira de empreendedor (tabela 8). Dentre as três variáveis, a “Aprovação de amigos” foi a que obteve a maior média (6,03), destacando o papel deles em uma possível decisão de empreender.

| CONSTRUCTO | MÉDIA | DESVIO |
|----------------------------|-------------|--------|
| Aprovação de parentes | 5,87 | 1,32 |
| Aprovação de amigos | 6,03 | 1,30 |
| Aprovação de colegas | 5,59 | 1,32 |
| Média do constructo | 5,83 | |

Tabela 8: Normas Subjetivas

Na tabela 9 estão os resultados do constructo Controle do Comportamento Percebido e, como era de esperar levando em conta o perfil da amostra, algumas afirmativas de caráter mais prático e frequentemente relacionadas ao cotidiano dos empreendedores, alcançaram as

médias mais baixas de todas as vinte variáveis. Os casos mais evidentes desta constatação foram as variáveis “Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim” (3,69) e “Estou preparado para iniciar um negócio viável” (3,79).

| CONSTRUCTO | MÉDIA | DESVIO |
|---|-------------|--------|
| Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim | 3,69 | 1,53 |
| Estou preparado para iniciar um negócio viável | 3,79 | 1,65 |
| Eu posso controlar o processo de criação de uma nova empresa | 4,34 | 1,64 |
| Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa | 3,92 | 1,94 |
| Eu sei como desenvolver um projeto empresarial | 3,93 | 1,75 |
| Se eu tentasse criar uma empresa, teria uma alta probabilidade de sucesso | 4,36 | 1,57 |
| Média do constructo | 4,00 | |

Tabela 9: Controle do Comportamento Percebido

Por fim, a tabela 10 destaca os índices de resposta do constructo Intenção Empreendedora, definida por Ajzen (1991) como o esforço exercido ou pretendido pelo indivíduo para efetuar uma atividade empreendedora. É possível observar que as respostas dessas variáveis foram as que apresentaram o maior desvio padrão, sugerindo que as opiniões dos estudantes sobre criar ou não uma empresa não estão uniformes.

| CONSTRUCTO | MÉDIA | DESVIO |
|---|-------------|--------|
| Eu estou pronto a fazer de tudo para ser um empresário | 4,00 | 2,06 |
| Meu objetivo profissional é tornar-se um empresário | 4,03 | 2,05 |
| Farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa | 4,53 | 2,06 |
| Eu estou decidido a criar uma empresa no futuro | 4,47 | 1,95 |
| Tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa | 4,46 | 2,12 |
| Tenho a firme intenção em criar uma empresa dentro de poucos dias | 4,70 | 2,11 |
| Média do constructo | 4,36 | |

Tabela 10: Intenção Empreendedora

Uma vez verificada a confiabilidade da escala e o comportamento das respostas das questões, serão analisados os resultados da análise de regressão que teve por objetivo identificar a influência da Atitude Pessoal, das Normas Subjetivas e do Controle do Comportamento Percebido (variáveis independentes) na Intenção Empreendedora (variável dependente) dos estudantes que participaram do estudo.

O resumo do modelo 2 visto na tabela 11 indica um índice de correlação (R) de 0,884, com coeficiente de determinação (R²) de 0,782, significando que as três variáveis independentes selecionadas explicam em 78,2% a IE dos estudantes.

| MODELO 2 | R | R ² | R ² AJUSTADO | ERRO | P |
|----------|-------|----------------|-------------------------|---------|-------|
| Brasil | 0,884 | 0,782 | 0,773 | 0,89243 | 0,000 |

Tabela 11: Resumo do Modelo 2

Nota: Preditores: Atitude Pessoal, Normas Subjetivas, Controle do Comportamento Percebido.
Variável dependente: IE

O resultado da análise de regressão demonstra que a Atitude Pessoal ($t=12,958$; $p=0,000$) e o Controle do Comportamento Percebido ($t=5,217$; $p=0,000$) afetam significativamente a IE dos estudantes (tabela 12), o mesmo não podendo ser afirmado sobre a variável Normas Subjetivas, a qual não foi significativa no modelo. Resultado semelhante foi encontrado em Silva et al. (2020) e Marcon (2018). A respeito do construto Norma Subjetiva, Liñán e Chen (2009) citam que ele mede a pressão social percebida de realizar ou não comportamentos empreendedores e normalmente apresenta dificuldade em prever a IE.

| BRASIL | B | β PADRONIZADO | ERRO PADRÃO | t | p |
|-------------------------------------|--------|------------------------|----------------|--------|-------|
| Atitude pessoal | 0,999 | 0,744 | 0,077 | 12,958 | 0,000 |
| Normas subjetivas | -0,107 | -0,062 | 0,096 | -1,107 | 0,272 |
| Controle do comportamento percebido | 0,441 | 0,304 | 0,084 | 5,217 | 0,000 |

Tabela 12: Coeficientes do Modelo 2

Nota: Preditores: Atitude Pessoal, Normas Subjetivas, Controle do Comportamento Percebido.
Variável dependente: IE

Entre as duas variáveis significativas, a Atitude Pessoal revela-se como a de maior influência no modelo proposto ($\beta=0,744$), indicando que na amostra essa variável está mais correlacionada com a IE, e, como isso, há sinais de que os estudantes possuem uma avaliação positiva no sentido de se tornarem um empreendedor no futuro. Resultado similar foi encontrado em Moraes et al. (2016), Marcon (2018) e em Souza, Silveira e Nascimento (2017).

O constructo Controle do Comportamento Percebido (CCP) também apresentou correlação positiva com a Intenção Empreendedora e diz respeito à percepção da facilidade ou dificuldade de se tornar empreendedor, bem como da capacidade de realizar um determinado comportamento, que os indivíduos acreditam que serão capazes de controlar e dominar.

CONCLUSÃO

Este artigo teve por objetivo identificar e analisar os fatores que influenciam a Intenção Empreendedora de estudantes universitários. Vários pesquisadores de diferentes países se dedicam ao estudo desse tema, inclusive no Brasil, tendo como foco estudantes de instituições públicas e/ou privadas, e esta pesquisa adotou essa linha de investigação, tendo como amostra alunos matriculados no curso de Engenharia de Produção da UTFPR Câmpus Londrina.

Em se tratando da influência das variáveis demográficas na IE, os achados indicaram que há relação significativa apenas entre o gênero dos estudantes (mulheres apresentam, em média, uma IE menor do que a dos homens).

Sobre os resultados relacionados às variáveis da TCP, a pesquisa apontou que na amostra a variável Atitude Pessoal é a mais correlacionada com a IE. Com isso, há sinais de que os estudantes se sentem atraídos pela possibilidade de se tornar empreendedor e também fazem uma avaliação positiva a respeito disso, percebendo as vantagens que esta carreira poderia trazer. A variável CCP também foi significativa e relacionada com a IE, revelando que, para os alunos, acreditar que são capazes de empreender um negócio próprio, mesmo com as dificuldades inerentes ao processo, é um fator de influência na IE.

Importante destacar que, a partir dos resultados do modelo de regressão, foi possível reafirmar os postulados de Ajzen (1991), os quais apontam que os fatores comportamentais (Atitude Pessoal e Controle do Comportamento) apresentam o maior poder de explicação da IE, sendo estas variáveis consideradas as melhores preditoras da IE.

Cabe apontar nesta seção algumas limitações do presente estudo, as quais estão relacionadas ao fato de considerar apenas um curso de graduação como amostra, ser realizado à luz da TCP de Ajzen (1991) e tendo como instrumento de coleta o questionário desenvolvido por Liñán e Chen (2009). Outros modelos e questionários foram desenvolvidos os quais, se utilizados, poderiam gerar resultados distintos. O tamanho da amostra e o critério de seleção dos estudantes também podem ser considerados como limitações do estudo.

Por fim, estudos futuros são sugeridos visando ampliar as pesquisas sobre o tema e oportunizar diferentes achados. Nesse sentido, novas pesquisas poderiam ser feitas com o objetivo de investigar com mais detalhes as percepções de estudantes sobre optar ou não pela carreira de empreendedor, identificando motivações, riscos, dentre outros fatores. Pesquisas também poderiam abarcar estudantes de outras áreas, especialmente aqueles matriculados em cursos de Administração, na tentativa de se obter outros subsídios para a área de conhecimento e comparações interessantes.

REFERÊNCIAS

- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 2, 179-211.
- Almeida, F. S. & Teixeira, R. M. (2014). Influência da família e das redes sociais na criação de negócios por jovens empreendedores. *Pretexto*, 15, 2, 110-128.

- Birchler, E.A. & Teixeira, A. (2017). A Intenção Empreendedora de Estudantes e os fatores que a influenciam. *Revista de Negócios*, 22, 2, 7-22.
- Bird, B. (1998). Implementing entrepreneurial ideas: The case for intention. *Academy of Management Review*, 13, 3, 442–453.
- Bohnenberger, M. C., Schmidt, S. & Freitas E.C. (2007). A Influência da Família na Formação Empreendedora. In: Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração, 31, 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD.
- Dornelas, J. C. A.(2008). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Fang, C. & Chen, L. (2019). Exploring the Entrepreneurial Intentions of Science and Engineering Students in China : A Q Methodology Study. *Sustainability*, 11, 10.
- Fernandes, C. M., Moreira, M. A. & Pereira, J. V. (2015). Avaliação do potencial empreendedor de estudantes de ciências contábeis. In: XVIII Seminários de Administração. Anais eletrônicos... 2015, São Paulo.
- Fayolle, A. & Gailly, B. (2015). The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial attitudes and intention: Hysteresis and persistence. *Journal of Small Business Management*, 53, 1, 75-93.
- Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, 34, 2, 5-28.
- Gomes, A. F. (2005). O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. *Revista Eletrônica de Administração*, 4, 2.
- Hair, Junior, J. F., Banin, B., Money, A. H. & Samouel, P. (2005). Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman.
- Hecke, A. P. (2011). A Intenção Empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em administração em ciências contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba-PR. Dissertação (Mestrado em contabilidade). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Hisrich, R., Peters, M. & Shepherd, D. A. (2009). Empreendedorismo. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman.
- Kanama, D. (2011). A comparative study of the entrepreneurial motivation of undergraduate and graduate students in Japan. *Industry and Higher Education*, 35, 2, 102–113.
- Liñan, F. (2008). Skill and value perceptions: how do they affect entrepreneurial intentions? *International Entrepreneurship and Management Journal*, 4, 3, 257-272.
- Liñan, F. & Chen, Y. W. (2009). Development and Cross-Cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33, 3, 593-617.
- Liñan, F. & Fayolle, A. (2015) A systematic literature review on Entrepreneurial Intentions: Citation, Thematic Analyses, and Research Agenda. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 11, 907-933.
- Liñan, F., Nabi, G. & Krueger, N. (2013). British and Spanish entrepreneurial intentions: A comparative study. *Revista de Economía Mundial*, 33. 73-103.

- Liñan, F., Urbano, D. & Guerreiro, M. (2011). Regional variations in entrepreneurial cognitions: start-up intentions of university students in Spain. *Entrepreneurship and Regional Development*, 23, 3-4, 187-215.
- Lortie, J. & Castogiovani, G. (2015). The theory of planned behavior in entrepreneurship research: what we know and future directions. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 11, 935-957.
- Marcon, D.L. (2018). Teoria do comportamento planejado e teoria dos valores humanos: A influência na intenção empreendedora de estudantes universitários na região sudoeste do Paraná. 90 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão.
- Marcon, D.L., Silveira A. & Frizon, J. A. (2020). Empreender ou não: fatores condicionantes da intenção empreendedora. *Revista de Administração FACES Journal*, 19, 1, 64-79.
- Moraes, M. B., Silva, A. A. C., Monteiro, R. C. R. V. & Mendrot, A. R. (2016). Intenção empreendedora de alunos de graduação de uma universidade municipal do estado de São Paulo. In: IX EGEPE, 2016, Passo Fundo. Anais..Passo Fundo: IX EGEPE.
- Moriano, J. A., Gorgievski, M., Laguna, M., Stephan, U.; & Zarafshani, K. (2012). A cross cultural approach to understanding entrepreneurial intention. *Journal of Career Development*, 39, 2, 162-185.
- Nakayama, T. (2016). Entrepreneurial intention in Japan: an empirical study on Japanese university students. *International Journal of Business and General Management*. 5, 3, 81-96.
- Oliveira, S.; & Leal, S. (2015). A intenção empreendedora dos estudantes: uma análise aos seus antecedentes. In: I Jornadas Ensino do Empreendedorismo em Portugal, 2015, Coimbra, Anais...Coimbra: Instituto Pedro Nunes.
- Okamuro, H., Van Stel, A. & Verheul, I. (2019). Understanding the drivers of an “entrepreneurial” economy: lessons from Japan and the Netherlands. *CCES Discussion Paper Series*, 36. (available at: <https://ideas.repec.org/p/hit/ccesdp/36.html>)
- Paiva, L. E. B., Lima, T. C. B. & Rebouças, S. M. D. P. (2021). Intenção empreendedora entre universitários brasileiros e portugueses. *REUNA*, 26, 1, 43-61.
- Paray, Z.A. & Kumar, S. (2020). Does entrepreneurship education influence entrepreneurial intention among students in HEI's? The role of age, gender and degree background. *Journal of International Education in Business*, 3, 1, 55-72.
- Paul, J., Hermel, P. & Srivatava, A. (2017). Entrepreneurial intentions - theory and evidence from Asia, America and Europe. *Journal of International Entrepreneurship*, 15, 324-351.
- Sahinidis, A. G., Xanthopolou, P. I.; Tsakinis, P. A. & Vassiliou, E. E. (2021). Age and prior working experience effect on entrepreneurial intention. *Corporate & Business Strategy Review*, 2, 1, 18-26.
- Santos, E. M. S., Pilatti, L. A. & Vlastuin, J. (2005). O papel das universidades na formação do engenheiro de produção empreendedor. In: XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2005, Porto Alegre. Anais eletrônicos... p. 5485-5492.
- Silva, L. N., Barroso, E. S., Teixeira, L. I. L. & Oliveira J. R. (2020). Empreender Ou Não? Eis A Questão! Análise Da Intenção Empreendedora Dos Universitários De Uma Instituição Federal De Ensino. In: XXIII SemeAd - Seminários em Administração, 2020, São Paulo. Anais...São Paulo: XIXI SemeAd.

- Silveira, A., Bizarrias, F. S. & Carmo, H. M. O. (2017). Entrepreneurial Intention of the Participants of the Startup Weekend: Longitudinal Analysis. *International Journal of Advances in Management and Economics*, 6, 90-102.
- Silveira, A., Silvente, G. A., Ferreira, C. C. (2016). Intenção empreendedora: fatores e abordagens atuais (janeiro de 2013 a janeiro de 2016). In: XIXI SemeAd - Seminários em Administração, 2016, São Paulo. Anais...São Paulo: XIXI SemeAd.
- Singh, I. (2014). Role of Demographic Variables in the Formation of Entrepreneurial Intention. *Journal of Business and Management*, 16, 12, 20-25.
- Souza, R.S., Silveira, A. & Nascimento, S. (2017). Ampliando a Mensuração de Intenção Empreendedora: Estudo com Discentes de Graduação em Universidades Federais Brasileiras. In: Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração, 41, 2017, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPAD, 2017.
- Souza, E. S., Fontenele, R. E. S., Silva, A. L. L. & Souza Filho, J. M. (2019). Mapeamento da produção científica internacional sobre intenção Empreendedora. *Revista Gestão e Secretariado (GeSec)*, 10, 3, 114-139.
- Zardo JR. E. & Almeida, L.F. (2020). A Intenção Empreendedora em Alunos Participantes de um Programa de Empreendedorismo Educacional no Brasil. In: Encontr da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração, 43, 2020, Anais... São Paulo: ANPAD, 2020.